

## **ATRIBUIÇÕES DE CAUSALIDADE E REAÇÕES EMOCIONAIS: ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

### *ATTRIBUTIONS OF CAUSALITY AND EMOTIONAL REACTIONS: ANALYSIS OF THE ACADEMIC PERFORMANCE OF ACCOUNTING STUDENTS*

**FLAVIANA DA COSTA LOPES BARBOSA**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: [flavianalopes@gmail.com](mailto:flavianalopes@gmail.com)

**CARITSA SCARTATY MOREIRA**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [caritsa\\_scartaty@hotmail.com](mailto:caritsa_scartaty@hotmail.com)

**JOCYKLEBER MEIRELES DE SOUZA**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [jocykleber@live.com](mailto:jocykleber@live.com)

**ÍTALO CARLOS SOARES DO NASCIMENTO**

Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [italocarlos25@gmail.com](mailto:italocarlos25@gmail.com)

**CAMILA ARAÚJO AMARAL DUARTE**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: [camilladuartecont@gmail.com](mailto:camilladuartecont@gmail.com)

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo analisar os fatores de causalidade atribuídos pelos discentes de Ciências Contábeis para explicar o desempenho acadêmico à luz da Teoria Atribucional Causal, assim, como as reações emocionais derivadas. A unidade de análise foi os estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA) campus Mossoró. Para tanto, os dados foram obtidos por meio de questionário composto por questões abertas e fechadas, aplicadas à 155 discentes distribuídos do 1º ao 9º período. Assim, para a análise das questões fechadas, os dados foram tabulados e, posteriormente, procedeu-se com análise da estatística descritiva. Já em relação às questões abertas, os dados foram transcritos para arquivo digital e, em seguida, procedeu-se com a análise de conteúdo por meio do software Atlas.ti®. Em síntese, os resultados apontaram que os discentes consideram que o desempenho acadêmico é influenciado por uma diversidade de fatores internos e externos ao discente, com destaque para as atribuições causais internas, como o “interesse pelo estudo” e o “esforço”, e para as causas atribucionais externas, como o “método de ensino do professor” e a “infraestrutura da universidade”. Além disso, constatou-se que a maioria dos discentes (94,84%) acreditam que as causas atribuídas, sejam elas internas ou externas, ocasionam reações emocionais.

**Palavras-chave:** *Teoria atribucional causal. Reações emocionais. Desempenho acadêmico.*

**Abstract:** *The present study aims to analyze the causal factors attributed by Accounting Science students to explain academic performance in the light of the Causal Attribution Theory, as well as the derived emotional reactions. The unit of analysis was the students of the Accounting Sciences course at the Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA) campus Mossoró. For that, the data were obtained through a questionnaire composed of open and closed questions, applied to 155 students distributed from the 1st to the 9th period. Thus, for the analysis of closed questions, the data were tabulated and, later, we proceeded with the analysis of descriptive statistics. Regarding the open questions, the data were transcribed into a digital file and then the content analysis was performed using the Atlas.ti® software. In summary, the results showed that students consider that academic performance is influenced by a variety of*

*factors internal and external to the student, with emphasis on internal causal attributions, such as "interest in the study" and "effort", and for external attributional causes, such as the "teacher teaching method" and the "university infrastructure". In addition, it was found that most students (94.84%) believe that the causes attributed, whether internal or external, cause emotional reactions.*

**Keywords:** *Causal attributional theory. Emotional reactions. Academic achievement.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Teoria Atribucional Causal deriva da psicologia social e consiste em um estudo teórico, que tem por objetivo analisar as causas ou explicações atribuídas pelas pessoas a determinada situação, além de estudar aquelas que têm influência na autoestima e expectativas que são geradas (BECK, 2001).

Nesse contexto, as causas que são atribuídas pelo indivíduo, isto é, a causalidade pessoal, está ligada nas forças pessoais, cujos fatores centrais são as intenções e a causalidade local, interligando a ação ao objetivo a ser alcançado. Sendo assim, qualquer atividade desempenhada por um indivíduo tende a causar certas emoções, seja emoções de sucesso ou fracasso, e isso está diretamente ligado ao esforço no desempenho de determinada atividade (HEIDER, 1958).

No âmbito acadêmico, muitos são os fatores que influenciam as pessoas a escolherem um curso de graduação, e logo após, podem surgir dúvidas quanto a motivação em permanecerem ou não, e isso depende do andamento do mesmo. E assim, alguns fatores são atribuídos como sendo os determinantes para a ocorrência dessas motivações. Tais fatores podem ser classificados como intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo. Os fatores intrínsecos estão relacionados ao envolvimento atribuído ao trabalho si ou realização de alguma tarefa, como o sentimento pessoal que cada um para o seu próprio reconhecimento pessoal, profissional e suas necessidades de auto realização. Já os fatores extrínsecos, referem-se aos motivos que estão fora das pessoas e possuem influência sobre elas, compreendendo os tipos de incentivos que o ambiente oferece ou objetivos idealizados por eles (MAXIMIANO, 2000).

Se por um lado a atribuição de causalidade está ligada às causas atribuídas pelos indivíduos em eventos ocorridos ao seu redor, no intuito de compreender e explicar os acontecimentos, por outro, o desempenho acadêmico tem se tornado uma forma de analisar o rendimento e comportamento escolar no intuito de mensurar habilidades adquiridas pelos alunos ao longo do seu processo de formação (GARCIA; BORUCHOVITCH, 2014).

Assim, ante ao exposto, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os fatores de causalidade atribuídos pelos discentes de contabilidade para explicar o desempenho acadêmico à luz da Teoria Atribucional Causal, bem como as reações motivações derivadas? Desse modo, o objetivo da pesquisa é analisar os fatores de causalidade atribuídos pelos discentes de contabilidade para explicar o desempenho acadêmico a luz da Teoria Atribucional Causal, assim, como as reações motivações derivadas.

Este estudo mostra-se relevante ao contribuir para a identificação dos fatores, intrínsecos e extrínsecos, que determinam o desempenho acadêmico dos discentes de Ciências Contábeis e as reações emocionais derivadas do bom ou mal desempenho ao longo do curso. Permite também, a expansão da literatura acerca da relação entre a educação contábil e a Teoria Atribucional Causal, como forma de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que os resultados dessa pesquisa poderão servir como diagnóstico sobre o que determina o desempenho discente e o que a instituição de ensino superior pode fazer para melhorar os pontos negativos que poderão ser identificados nesse processo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 PSICOLOGIA SOCIAL

A psicologia social pode ser entendida como a ciência do “entre”, no qual, se acredita que nem o indivíduo e nem a sociedade justifica a psicologia social, mas sim, uma zona que comporta a relação entre os dois, tornando o “entre” uma relação referente a identidade como o eu, o discurso, a representação e a ação (JOVCHELOVITCH, 2004).

Nesse sentido, a psicologia social é o estudo fundamental a se questionar a separação existente entre o indivíduo e o coletivo, sem deixar de compreender os campos interdependentes entre eles. O social e o psicológico se associam como um processo dinâmico, para o desenvolvimento da compreensão e formação

social, antecipando as condutas humanas. Tais mecanismos funcionam para desvendar a elaboração social do real, tornando-se primordial no entendimento das ideias e condutas sociais. A representação social, torna-se um instrumento de compreensão e de transformação da realidade permitindo a ligação do social com o psicológico (ALEXANDRE, 2004).

Segundo Rodrigues (2008) a escola tem uma grande ligação entre as relações sociais e diversos fatores que possam afetar diretamente o resultado dos alunos, como o ambiente em que está inserido, o método de ensino utilizados pelos professores. Assim, as instituições devem oferecer aos estudantes um ambiente favorável, onde os mesmos possam interagir com seus colegas e evitem atribuir seus fracassos a causas internas, estáveis e incontroláveis.

Para Lane (2009) a psicologia é a ciência que estuda o comportamento dos seres humanos. Portanto, toda e qualquer ação comportamental são representadas por cada indivíduo de acordo com sua característica específica desenvolvida através do seu ambiente de convivência, provocando assim, reações emocionais diferentes. Além disso, as emoções apresentadas pelos indivíduos são respostas do organismo, ou seja, submetidas a influências decorrentes da visão do mundo adquirida, e que no comportamento humano sempre é possível encontrar o envolvimento em componentes sociais ou seja a psicologia social estuda a relação essencial entre o indivíduo e a sociedade.

De acordo com Souza *et al.* (2016), a escola tem se tornado o instrumento fundamental para avaliar os diversos fatores que afetam os alunos em seu desenvolvimento escolar, como o ambiente de convívio, o método de ensino aplicado pelos professores e sua relação com os alunos perante sala de aula. Tais aspectos apresentados são fundamentais nos resultados dos estudantes nas universidades.

## 2.2 TEORIA ATRIBUCIONAL CAUSAL

A Teoria das Atribuições Causais teve início com Heider (1944 e 1958), surgindo a partir da necessidade de o ser humano em não apenas observar os fatos que acontecem ao seu redor, mas também, entender como tais fatos ocorrem para que se possam buscar meios de conseguir êxito. Diante disso, o ser humano tende a buscar explicações para o sucesso ou fracasso de um determinado evento, seja ele profissional acadêmico ou pessoal, possibilitando assim, a compreensão do ambiente em que está inserido e estabelecendo relações com base em crenças e expectativas a fim de justificar o desempenho (SILVA; MASCARENHAS; SILVA, 2010).

Conforme Heider (1958) a ação humana possui dois componentes: um intrínseco e outro extrínseco. O componente intrínseco ocorre quando a ação humana reflete disposições internas, como a personalidade ou crenças individuais, além disso, considera as diversas situações ambientais que possam ser controladas. Por outro lado, o componente extrínseco ocorre quando o indivíduo é influenciado por fatores externos, como o ambiente e cultura.

Nessa conjuntura, a Teoria das Atribuições Causais pode ser definido como o estudo teórico com o intuito de analisar causas atribuídas pelos indivíduos acerca de determinada situação, bem como a sua influência na autoestima do indivíduo (BECK, 2001).

No ambiente educacional, o processo de atribuir causas aos acontecimentos ocorre de forma contínua, conforme o discente obtém um sucesso ou fracasso em determinada disciplina, surge as autorreflexões acerca do seu desempenho (SILVA; MASCARENHAS; SILVA, 2010). Segundo, Martini e Del Prette (2005) ao analisar o cenário da educação, não basta apenas verificar aspectos cognitivos da aprendizagem, mas deve-se analisar também aspectos psicossociais, pois este constitui um dos principais determinantes do desempenho escolar.

Nesse sentido, buscando compreender as causas para o sucesso ou fracasso acadêmico, Weiner (1976) amplia os estudos de Heider (1958), classificando as atribuições causas para explicar o sucesso ou fracasso acadêmico em três lócus: (i) a lócus da causalidade; (ii) lócus da estabilidade e a (iii) lócus da controlabilidade.

Conforme Silva, Mascarenhas e Silva (2010) a lócus causalidade pode ser dividida de duas maneiras: (i) causalidade interna, quando são relacionadas a características específicas do indivíduo, como por exemplo, o esforço e a dedicação. Já a (ii) causalidade externa refere-se a situações decorrentes de fatores do ambiente em que o aluno está inserido, como por exemplo, uma prova que o mesmo considere difícil ou a problemas de saúde.

A lócus da estabilidade está relacionado às características individuais que se mantêm estáveis ao longo do tempo, como o conhecimento em determinado conteúdo. Entretanto quando as características individuais alteram facilmente, se define como instável, como por exemplo, o humor. Já a lócus da controlabilidade pode ser dividido de duas maneiras: (i) controlável, quando depende das ações dos indivíduo, como o esforço e a dedicação, ou (ii) incontrolável quando não se pode ter controle do evento

como a facilidade ou dificuldade da atividade (WEINER, 1976). Entretanto, as causas atribuídas pelos indivíduos para determinado acontecimento podem estar mais ou menos próximas da realidade objetiva. Comumente, as atribuições causais são feitas de forma subjetiva, ou seja, de acordo com a leitura que a pessoa faz acerca das suas experiências e interações sociais (BARRERA, 2010).

## 2.3 ESTUDOS NA ÁREA

Dentre as pesquisas já desenvolvidas acerca da temática, Cornachione et al. (2010) dirigiram um estudo em que seu propósito principal foi investigar a existência de associação entre elementos atributivos comuns na literatura e o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis de quatro universidades em quatro diferentes Estados brasileiros (Ceará, São Paulo, Minas Gerais, e Rio Grande do Sul). Contatando-se que 68% dos alunos entrevistados consideram seu desempenho acadêmico superior associados ao seu próprio esforço, enquanto menos de 10% o relacionam a causas externas.

Souza et al. (2016) tiveram como objetivo verificar as causas atribuídas pelas discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba para explicar o desempenho acadêmico, bem como identificar as reações emocionais atreladas. Concluindo-se que diversas atribuições de causas influenciam no desempenho do estudante, principalmente atreladas a causas internas, como o esforço e o tempo disponível. Como também, a maior parte dos alunos as causas atribuídas para o desempenho acabam ocasionando reações emocionais, conseqüentemente, podendo interferir no desempenho do discente ao longo do curso.

Ferreira, Souza e Miranda (2018) tiveram como objetivo interligar as percepções dos professores e dos alunos do curso de Ciências Contábeis no Brasil sobre a relevância do desempenho acadêmico dos estudantes. Os resultados obtidos mostraram que os determinantes considerados mais importantes pelos alunos e professores foram motivação, esforço pessoal, quantidades de horas de estudo, frequência as aulas e conhecimento prévio relativos aos discentes, formação pedagógica relativos aos docentes e por último infraestrutura relativos Instituição de Ensino Superior.

Cassolli, Biachi e Trajano (2018) objetivaram analisar a relação entre os elementos da Teoria Atribucional causal e as causas apontadas pelos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para explicar seu desempenho e as suas reações emocionais. Como principais resultados, identificou-se que aproximadamente 80% dos respondentes afirmam que as causas atribuídas ao seu desempenho terão interferência no prosseguimento de seus estudos.

## 3 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como objetivo analisar os fatores de causalidade atribuídos pelos discentes de contabilidade para explicar o desempenho acadêmico a luz da Teoria Atribucional Causal, assim, como as reações motivações derivadas. Nesse contexto, a referida pesquisa se classifica quanto à abordagem, como empírica, uma vez que teve como base na opinião dos alunos através aplicação de um questionário com o propósito de verificar quais fatores de causalidade atribuídos pelos discentes do curso de Ciências Contábeis podem explicar o desempenho acadêmico a luz da Teoria Atribucional Causal.

No que se refere aos procedimentos técnicos da pesquisa, estes foram realizados por meio de levantamento ou *survey*, que Segundo Gil (2008) esse tipo de procedimento é caracterizado pela utilização de interrogações diretas feitas as pessoas quando se tem o desejo conhecê-la.

Participaram dessa pesquisa 163 estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis da UFERSA distribuídos do 1º ao 9º período, com exceção ao 2º período, pois não havia aula em sala no momento da aplicação dos questionários, que ocorreu de 08 a 14 de novembro de 2018. Dos 163 questionários respondidos 8 foram descartados por estarem incompletos, não sendo suficiente para concluir a análise, formando assim, 155 questionários válidos.

Desse modo, por tratar-se de um levantamento ou *survey*, as informações foram obtidas através de questionamentos feitos aos discentes Ciências Contábeis. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador, ou seja, o pesquisador envia o questionário ao informante, onde depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Assim, o questionário foi desenvolvido a partir dos trabalhos de Souza *et al.* (2016) e Cassolli, Biachi e Trajano (2018), contendo 15 questões, segregadas em quatro blocos (i) perfil dos participantes; (ii) desempenho acadêmico; (iii) atribuições de causalidade para o desempenho acadêmico e (iv) reações emocionais.

Quanto a forma de tratamento dos dados, os blocos (i) perfil dos participantes, (ii) desempenho acadêmico e (iii) atribuições de causalidade para o desempenho acadêmico, podem ser definidas como quantitativas, que segundo (MORESI, 2003), consiste em todas as informações obtidas em números, por meio de recursos e técnicas estatísticas. Desse modo, após a tabulação dos dados coletados procedeu-se com a estatística descritiva e a respectiva análise.

Já em relação ao bloco (iv) reações emocionais, a abordagem pode ser definida como qualitativa, que segundo (GIL, 2008), esse tipo de pesquisa tem por objetivo uma análise aprofundada dos dados. Nesse sentido, após a aplicação dos questionários aos discentes, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011) refere-se a um conjunto de procedimentos sistêmicos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Desse modo, para realização da organização e descrição dos conteúdos utilizou-se o *software* ATLAS.ti®.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 155 alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFERSA, distribuídos do 1º ao 9º período, com exceção ao 2º, pois os discentes não se encontravam em sala no período da aplicação dos questionários, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Atividade profissional

Atividade Profissional	Período								Total	Percentual
	P1	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9		
<b>Trabalha</b>	<b>25</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>27</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>22</b>	<b>17</b>	<b>155</b>	<b>100%</b>
Não	4	4	8	10	3	-	2	-	31	20%
Até 20 h semanais	11	7	3	4	2	-	3	3	33	21,29%
Entre 20 e 30 h semanais	3	-	1	-	3	-	2	3	12	7,74%
Entre 30 e 40 h semanais	2	5	2	7	4	2	8	5	35	22,58%
44 h semanais	3	3	3	3	2	4	6	5	29	18,71%
Acima de 44 h semanais	2	3	2	3	1	2	1	1	15	9,68%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Verifica-se que apenas 20% dos pesquisados não exercem atividade profissional remunerada, concentrando-se a maior parte desse grupo do 1º ao 5º período. Nesse contexto, vale ressaltar que o curso de Ciências Contábeis da UFERSA funciona exclusivamente no horário noturno, possibilitando o estudante trabalhar durante o dia e estudar a noite. Na sequência, destaca-se entre os discentes que exercem atividade profissional, aqueles que atuam na área contábil, conforme pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 2 - Atuação na área contábil

Atuação na área contábil	Período								Total	Percentual
	P1	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9		
<b>Trabalha</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>124</b>	<b>100%</b>
Sim	3	5	6	4	9	3	7	6	43	34,68%
Não	10	17	7	15	3	5	13	11	81	65,32%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Entre os 124 acadêmicos que afirmaram exercer atividade profissional, apenas 43 desses, atuam na área contábil. Entretanto, resalta-se que entre os 81 estudantes pesquisados que não trabalham na área contábil, 49 estão cursando entre o 1º e 5º período, isto é, são considerados intermediários no curso. A Tabela 3 demonstra o tempo médio de retorno dos estudantes à sua residência após a saída da universidade.

Tabela 3 – Tempo médio de retorno da Universidade até a residência

Horário médio	Quantidade	Percentual
0:00 - 0:30	87	56,13%
0:30 - 1:00	30	19,35%
1:00 - 1:30	20	12,90%
1:30 - 2:00	7	4,52%
2:00 - 2:30	6	3,87%
2:30 - 3:00	3	1,94%

Acima de 3:00	2	1,19%
<b>Total</b>	<b>155</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Dos 155 alunos que responderam a esta pesquisa, 87 deles chegaram a suas residências com até 30 minutos após o término das aulas. Corroborando com resultados apresentados por Souza *et al.* (2016) e Cassolli, Biachi e Trajano (2018), evidenciando que na Universidade Federal da Paraíba – Campus IV – Mamanguape e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, respectivamente, a maior parte dos discentes retorna as suas residências após a universidade em no máximo 30 minutos.

## 4.2 DESEMPENHO ACADÊMICO

A segunda parte da análise dos resultados buscou entender a percepção dos estudantes perante seu desempenho. Nesse sentido, a Tabela 4 evidencia a visão do discente quanto ao seu desempenho acadêmico, divididos pela opção que tinham em ingressar no curso de Ciências Contábeis.

Tabela 4 – Opções pelo curso de Ciências Contábeis pelo discente

Opção pelo curso	Desempenho				Total	Percentual
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		
Primeira opção	9	72	27	2	110	70,97%
Segunda opção	4	18	14	3	39	25,16%
Terceira opção	-	4	2	-	6	3,87%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>94</b>	<b>43</b>	<b>5</b>	<b>155</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Percebe-se que a maioria dos discentes tinham o curso de Ciências Contábeis como primeira opção, além disso, 96,13% alunos consideram o seu desempenho como ótimo, bom ou regular. Bem como, não existe diferença na visão dos alunos acerca do seu desempenho acadêmico entre o que tinham o curso como primeira opção ou não. Souza *et al.* (2016) verificaram em sua pesquisa, resultados similares, 98,77% dos discentes apontaram desempenho acima do considerado como ruim independente de considerarem o curso como primeira opção, assim como, no trabalho de e Cassolli, Biachi e Trajano (2018) que apresentou um percentual de 95,84%. Por outro lado, as pesquisas de Souza *et al.* (2016) e Cassolli, Biachi e Trajano (2018), evidenciaram um menor percentual de alunos que tinham o curso de Ciências Contábeis como primeira opção, com 56,44% e 53,33%, respectivamente.

A Tabela 5 apresenta motivação dos discentes com o curso de Ciências Contábeis. Para isso, foi solicitado que os alunos atribuíssem uma nota de 1 a 7, em que, 1 indica pouco motivado e 7 bastante motivado.

Tabela 5 – Motivação dos discentes como o curso de Ciências Contábeis

Nível de motivação com o curso	Desempenho				Total	Percentual
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		
Nível 1	-	-	-	-	-	0%
Nível 2	-	1	2	1	4	2,58%
Nível 3	-	3	3	1	7	4,52%
Nível 4	1	5	8	2	16	10,32%
Nível 5	1	23	11	1	36	23,23%
Nível 6	5	37	11	-	53	34,19%
Nível 7	6	25	8	-	39	25,16%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>94</b>	<b>43</b>	<b>5</b>	<b>155</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se que 82,58% dos respondentes atribuíram nota de 5 a 7, demonstrando que em sua maioria os discentes encontram-se motivados com o curso. Além disso, nota-se uma tendência de os alunos mais motivados considerarem seu desempenho melhor. Nas pesquisas de Souza *et al.* (2016) e Cassolli, Biachi e Trajano (2018) evidencia-se que entre os alunos participantes 74,85% e 59,16%, respectivamente, estão motivados com o curso.

Segundo Campbell (2007) um aluno motivado busca de todas as formas alcançar seus objetivos, realizando suas atividades acadêmicas com mais entusiasmo, conseqüentemente, desenvolvendo novas

habilidades de compreensão e de domínio das disciplinas. A Tabela 6 apresenta o tempo médio diário extraclasse que os alunos dedicam aos estudos e a relação com o seu desempenho.

Tabela 6 – Média de tempo diário que os discentes se dedicam aos estudos extraclasse

Tempo médio diário	Desempenho				Total	Percentual
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		
Somente durante as aulas	-	13	7	3	23	14,84%
0:30 – 1:00	2	21	5	1	29	18,71%
1:00 – 2:00	2	36	19	-	57	36,77%
2:00 – 3:00	4	13	7	1	25	16,13%
3:00 – 4:00	3	9	4	-	16	10,32%
4:00 – 5:00	1	1	1	-	3	1,94%
5:00 – 6:00	-	1	-	-	1	0,65%
Acima de 6:00	1	-	-	-	1	0,65%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>94</b>	<b>43</b>	<b>5</b>	<b>155</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nota-se, que 36,77% dos alunos afirmaram que estudam em média de 1:00 a 2:00 médias diariamente extraclasse, e cerca de 14,84% estudam apenas durante as aulas. Além disso, observa-se um aumento na quantidade de horas estudadas fora da sala de aula, não significa um aumento direto do desempenho na visão dos respondentes. No estudo de Souza *et al.* (2016), corroborando com os achados do presente estudo, a maior parte dos discentes (42,54%) informou que dedica em média até 1 hora. Assim como, Cassolli, Biachi e Trajano (2018) verificou que 61,66% dos respondentes dedicam até 1 hora.

### 4.3 ATRIBUIÇÕES DE CAUSALIDADE NO DESEMPENHO ACADÊMICO

A terceira parte da análise dos resultados evidencia as principais causas apontadas pelos estudantes de Ciências Contábeis para explicar seu desempenho acadêmico. Para tanto, foi solicitado que os discentes que ordenassem as causas de acordo com o grau de importância, atribuindo notas de 0 a 10, em que 0 representa nenhuma inferência e 10 bastante interferência. Na Tabela 7 evidenciasse o *ranking* das causas internas que mais influenciam no desempenho acadêmico dos discentes.

Tabela 7 – *Ranking* das causas internas no desempenho acadêmico.

Causas internas	Desempenho				Total de pontos	Média de pontos
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		
1 - Interesse pelo estudo	93	765	250	18	1126	7,26
2 - Esforço	90	746	256	19	1111	7,17
3 - Atenção na aula	91	734	239	11	1075	6,94
4 - Método de estudo	86	722	234	10	1052	6,79
5 - Saúde	94	705	224	13	1036	6,68
6 - Fadiga	70	677	245	20	1012	6,53
7 - Tempo disponível	73	685	240	10	1008	6,50
8 - Estratégia de estudo	86	699	212	11	1008	6,50
10 - Ansiedade	72	688	226	20	1006	6,49
11 - Humor	84	662	232	20	998	6,44
12 - Habilidade	95	653	220	12	980	6,32
13 - Nervosismo	75	681	209	13	978	6,31
14 - Fé	73	595	176	8	852	5,50

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verifica-se que os resultados são apresentados pelo total de pontos atribuída pelos alunos que participaram da pesquisa, assim como, pela média das notas. De acordo com a Tabela 7, as causas internas com maior relevância são o “interesse pelo estudo” (7,26) e “esforço” (7,17), além disso, vale ressaltar que as demais causas apresentadas com exceção da “fé” (5,50), apresentaram média de pontos superior a 6, indicando serem causas que também influenciam diretamente o desempenho acadêmicos dos estudantes pesquisados. Cassolli, Biachi e Trajano (2018) evidencia também o esforço e o interesse pelo curso como as causas mais apresentadas pelos alunos, Já, Souza *et al.* (2016) em seu estudo relata que as causas mais apontadas o esforço e o tempo disponível, corroborando parcialmente com os achados desta pesquisa. Além das causas internas apresentadas acima, o desempenho acadêmico dos discentes também podem ser influenciados por causas externas. Conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8 – *Ranking* das causas externas no desempenho acadêmico.

Causas externas	Desempenho				Total de pontos	Média de pontos
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		
1 - Método do ensino do professor	80	728	238	13	1059	6,83
2 - Infraestrutura da universidade	81	680	211	13	985	6,35
3 - Dificuldade/Facilidade	75	626	211	7	919	5,93
4 - Incentivo ou falta de familiar	53	575	184	12	824	5,32
5 - Incentivo ou falta dos colegas	40	538	171	13	762	4,92
6 - Dificuldade de socialização	45	477	169	13	704	4,54
7 - Sorte ou azar	40	315	102	8	465	3,00

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 8 percebe-se que o “método de ensino do professor” (6,83) e a “infraestrutura da universidade” (6,35) formam as principais causas externas apontadas pelos discentes que podem influenciar no desempenho acadêmico. Contudo, ressalta-se que as médias de pontos das causas externas apresentaram valores inferiores as esplanadas na Tabela 7, significando que os alunos consideram que o desempenho acadêmico é mais influenciado por causas internas. Souza *et al.* (2016) relata que as principais causas externas apresentadas são o “incentivo familiar” e o “método de ensino do professor”. Cassolli, Biachi e Trajano (2018) por sua vez aponta além do “método de ensino do professor”, a “dificuldade ou facilidade da tarefa”. Assim, face ao exposto, percebe-se que na visão dos alunos “método de ensino do professor” é causa fundamental para o melhor desempenho do discente.

#### 4.4 REAÇÕES EMOCIONAIS

Na quarta e última parte da análise dos resultados, buscou-se avaliar se as causas atribuídas para o desempenho dos estudantes influenciavam suas reações emocionais. Conforme demonstra a Tabela 10.

Tabela 10 – Atribuições de causalidade x Reações emocionais

Você considera que as atribuições de causalidade influenciam na sequência dos seus resultados?	Desempenho				Total	Percentual
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		
Sim	12	89	42	4	147	94,84%
Não	1	5	1	1	8	5,16%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>94</b>	<b>43</b>	<b>5</b>	<b>155</b>	<b>100%</b>

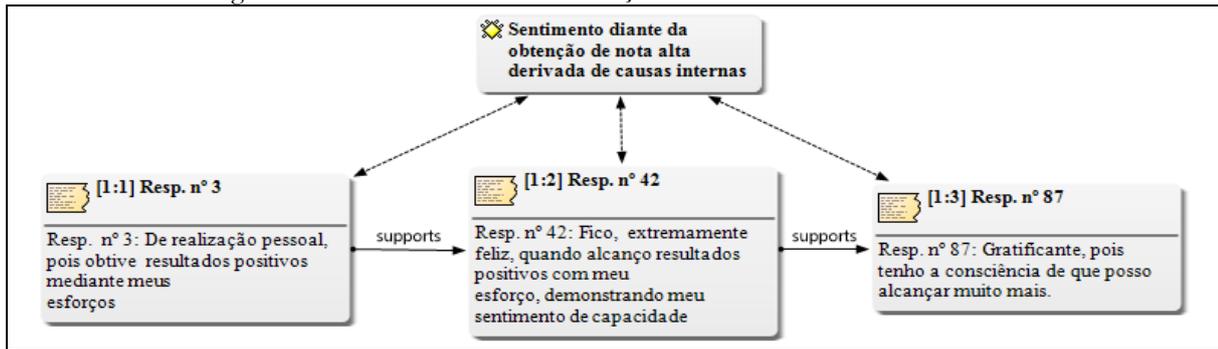
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela 10 demonstra que 94,84% dos respondentes acreditam que as causas atribuídas sejam elas internas ou externas ocasionam reações emocionais. De forma semelhante, Souza *et al.* (2016) evidenciou que 95,63% informaram que as atribuições de causalidade influenciam na sequência dos resultados.

Segundo Weiner (1976) os estudos acerca da Teoria da Atribuição Causal sugerem que reações emocionais do sucesso ou do fracasso são determinadas pela forma como os indivíduos percebem as suas causas. Frente à um sucesso pode-se apresentar confiança, orgulho, surpresa, enquanto à um fracasso o aluno pode demonstrar raiva, culpa, esperança, arrependimento, vergonha. Podendo assim, influenciar na sequência do desempenho acadêmico do estudante.

Em tal caso, os estudantes responderam a 4 questões subjetivas, no qual, foram apresentadas causas internas e externas para um sucesso ou fracasso acadêmico, para que demonstradas as reações emocionais para cada situação. A Figura 1 relata as reações emocionais dos discentes diante uma nota alta proveniente de causas internas, como por exemplo, a capacidade e o esforço do aluno.

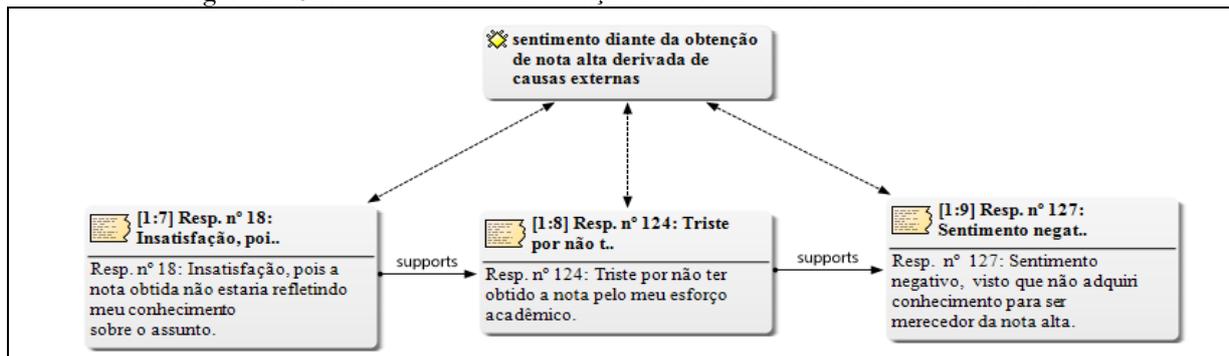
Figura 1 - Sentimento diante da obtenção de nota alta derivada de causas internas



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme mostra a Figura 1, foi identificado que os alunos ao obterem sucesso acadêmico proveniente de causas internas, apresentam emoções positivas como realização pessoal, felicidade e gratidão. Indo ao encontro dos resultados apresentados por Souza *et al.* (2016) e Cassoli, Biachi e Trajano (2018), que identificaram emoções como felicidade, motivação e sentimento de dever cumprido. Segundo Graham e Weiner (1996), observa-se que atribuições internas para o sucesso como o esforço, capacidade ou metodologia de aprendizagem, resultam em bons sentimentos, como o aumento da autoestima. De forma complementar, a Figura 2 demonstra o sentimento dos alunos diante de um resultado referente a uma nota alta devido a causas externas, como a sorte ou facilidade da atividade.

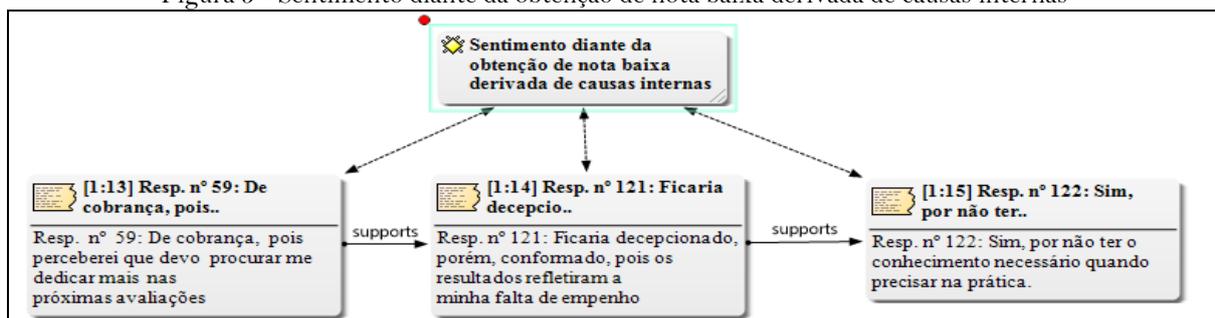
Figura 2 - Sentimento diante da obtenção de nota alta derivada de causas externa



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se na Figura 2 que os alunos dizem se sentir insatisfeitos por não terem obtidos boas notas através de seus próprios esforços e conhecimentos. Apresentando reações emocionais negativas, como tristeza. Contrapondo os resultados apresentados Cassoli, Biachi e Trajano (2018) que evidenciaram que os discentes nessa situação apresentam sentimentos de felicidade, satisfação, alívio. Já Souza *et al.* (2016) além dos citados anteriormente por Cassoli, Biachi e Trajano (2018), os autores, diagnosticaram a presença de maus sentimentos como preocupação. A Figura 3 apresenta os sentimentos apresentados pelos discentes diante da obtenção de uma nota baixa proveniente de causas internas, como por exemplo, não ter estudado para a prova.

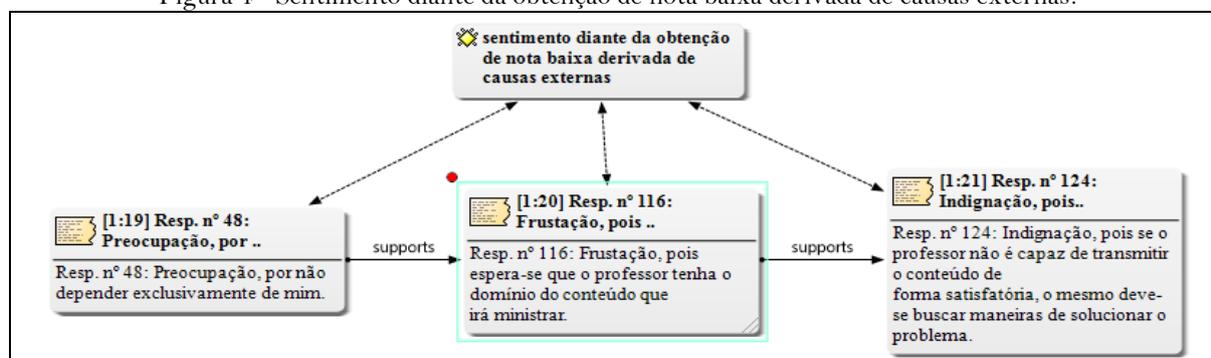
Figura 3 - Sentimento diante da obtenção de nota baixa derivada de causas internas



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo a Figura 3, os acadêmicos relatam apresentar emoções negativas como cobrança e decepção. De forma similar, Souza *et al.* (2016) e Cassolli, Biachi e Trajano (2018), identificaram sentimentos como frustração, decepção, tristeza, desestímulo. Conforme Graham e Weiner (1996) ao se atribuir o fracasso a causas internas, o indivíduo tende a reduzir sua autoestima, conseqüentemente, podendo afetar no desempenho acadêmico do estudante. Por fim, os discentes foram questionados qual o sentimento diante da obtenção de uma nota baixa derivada de causas externas, como por exemplo a metodologia de ensino do professor, conforme a Figura 4.

Figura 4 - Sentimento diante da obtenção de nota baixa derivada de causas externas.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base na Figura 4, verifica-se que nesse tipo de situação os alunos apresentam emoções negativas como preocupação, frustração e indignação. Da mesma forma, Souza *et al.* e Cassolli, Biachi e Trajano (2018) constataram que os discentes apresentam sentimentos como revolta, raiva, tristeza, frustração.

Face ao exposto, as atribuições causalidade para o sucesso ou fracasso no desempenho acadêmico, podem ocasionar reações emocionais com influência direta na autoestima, pois, ao relacionar um resultado a uma causa estimula o aluno a realizar uma autoavaliação, gerando assim, sentimentos positivos ou negativos (BARRERA, 2010).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por finalidade analisar os fatores de causalidade atribuídos pelos discentes de Ciências Contábeis para explicar o desempenho acadêmico à luz da Teoria Atribucional Causal, assim, como as reações emocionais derivadas. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, foi realizado um levantamento por meio de questionário composto por questões abertas e fechadas, aplicadas a 155 discentes de Ciências Contábeis da UFERSA, distribuídos do 1º ao 9º período.

Os achados da pesquisa estão divididos em 4 blocos: (i) perfil dos respondentes, (ii) desempenho acadêmico, (iii) atribuições de causalidade no desempenho acadêmico e (iv) reações emocionais.

Quando ao (i) perfil dos participantes, 80% dos discentes pesquisados exercem atividade profissional, entretanto, apenas 34,68% destes atuam na área contábil. Como também, 87 dos 155 alunos que responderam que chegam a suas residências com até 30 minutos após o término das aulas.

Já em relação ao (ii) desempenho acadêmico, 96,13% alunos consideram o seu desempenho como ótimo, bom ou regular. 110 dos 155 pesquisados tinham o curso de Ciências Contábeis como primeira opção. Quanto a motivação com o curso, a maioria os discentes encontram-se motivados com o curso. Ademais, 36,77% dos alunos afirmaram que estudam em média de 1:00 a 2:00 diariamente extraclasse, entretanto, observa-se um aumento na quantidade de horas estudadas fora da sala de aula, não significa um aumento direto do desempenho na visão dos respondentes.

Quanto as (iii) atribuições de causalidade no desempenho acadêmico, constatou-se que atribuições causais internas que mais influenciam no desempenho acadêmico dos discentes são “interesse pelo estudo” e o “esforço”. Já em relação as causas externas, percebe-se que o “método de ensino do professor” e a “infraestrutura da universidade” foram as atribuições causais mais relatadas. Entretanto, as causas externas apresentaram médias inferiores as causas internas, indicando que os discentes consideram que o desempenho acadêmico é mais influenciado por causas internas.

Por fim, o bloco (iv) reações emocionais, demonstrou que a maioria dos discentes (94,84%) acreditam que as causas atribuídas sejam elas internas ou externas ocasionam reações emocionais.

Diante dos resultados obtidos, é perceptível que o presente estudo contribuiu para identificar quais os principais fatores que influenciam no desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis e se as reações emocionais influenciam diretamente para o bom ou mal desempenho dos estudantes.

Todavia, a pesquisa apresentou algumas limitações como a impossibilidade de aplicação em outras Instituições de Ensino Superior. Desse modo, sugere-se para pesquisas futuras a reaplicação do questionário em outras universidades, tanto públicas quanto privadas, possibilidade a comparação entre os resultados.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. Representação social: uma genealogia do conceito. **Comum**, v. 10, n.23: p.122-38, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Editora Almedina, 2011.

BARRERA, S. D. Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 8, n. 2, p. 159-175, 2010.

BECK, M. L. G. A Teoria da Atribuição e sua relação com a educação. **Revista Acadêmica Multidisciplinar**. Maringá, ano I, n. 03, 2001.

CAMPBELL, J. L. Why Would Corporations Behave in Socially Responsible Ways? An Institutional Theory of Corporate Social Responsibility', **Academy of Management Review**, v. 32, p. 946-967, 2007.

CASSOLLI, S.; BIANCHI, M.; TRAJANO, B. B. **Relação entre os elementos da teoria atribucional e as causas apontadas pelos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para explicar seu desempenho e as suas reações emocionais**. In: XVIII USP International Conference in Accounting, São Paulo, 2018. **Anais...** São Paulo: USP *International Conference in Accounting*, 2018.

COMARCHIONE J. E. B.; CUNHA, J. V. A. D.; De LUCA, M. M. M., Ott, E. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, n. 53, p.1-23, 2010.

FERREIRA, M. A.; SOUZA, Z. A.; MIRANDA, G. J. **Teoria da atribuição de causalidade: percepções docentes e discentes sobre os determinantes do desempenho acadêmico**. XII Congresso, **Anais...** João pessoa, ANPCONT, Junho, 2018.

GARCIA, N. R.; BORUCHOVITCH, E. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, São Paulo, v.19, p.277-286, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAHAM, S.; WEINER, B. Theories and principles of motivation. **Handbook of educational psychology**, v. 4, p. 63-84, 1996.

HEIDER, F. Social perception and phenomenal causality. **Psychological review**, v. 51, n. 6, p. 358, 1944.

HEIDER, F. **The psychology of interpersonal relations**. Nova Iorque, 1958.

JOVCHELOVITCH, S. Psicologia social, saber, comunidade e cultura. **Psicologia & sociedade**, v. 16, n. 2, p. 20-31, 2004.

LANE, S. T. M. **O Que é Psicologia Social**. 22. Ed. São Paulo: Editora e Livraria Brasiliense, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BARBOSA, F. C. L. *et al.* Atribuições de causalidade e reações emocionais: análise do desempenho acadêmico...

MARTINI, M. L.; DEL PRETTE, Z. A. P.; Atribuições de Causalidade e afetividade de alunos de alto e baixo nível de desempenho acadêmico em situações de sucesso e de fracasso escolar. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 39, n.3, p. 355-368, 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração da escola científica competitividade na economia globalizada**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MORESI, E. **Metodologia de Pesquisa**. Brasília, 2003.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONKI, B. **Psicologia Social**. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, v. 27, p. 427, 2008.

SILVA, G. C. R. F.; MASCARENHAS, S. A. N.; SILVA, L. R. **O Aporte da Teoria das Atribuições Causais Para a Compreensão da Afetividade na Aprendizagem**. 1ª Encontro de Pós-Graduação em Educação - Semana Educa, Porto Velho/RO, v.1, 2010.

SOUZA, J. M.; MACEDO J. M. A.; VIEIRA, A. C. F.; ANDRADE, T. S. **Atribuições de Causalidade para Explicar o Desempenho Acadêmico dos Estudantes de Ciências Contábeis e suas Reações Emocionais**. X Congresso, 2016, **Anais...** Ribeirão Preto, São Paulo, AnpCont, 2006.

WEINER, B.; An attributional approach for educational psychology. **Review of Research in Education**, v. 4, n. 1, p.179-209, 1976.